



25-01-2008

José Domingos

VILA NOVA DE FOZ CÔA - Pedreira fornece padrão**Xisto do Poio e a nanotecnologia**

Um padrão de xisto-grauvácico formado há 500 milhões de anos, oriundo das Pedreiras do Poio, marca a constituição do Laboratório Internacional de Nanotecnologia (INL), acordado na cimeira ibérica de Braga.

A rocha, datada do Câmbrico Médio, formou-se no fundo do extinto oceano

Paleotethys e recua à origem da actual Ibéria. Segundo o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, representa "a sua pertença à

Europa e a profunda identidade entre Portugal e Espanha".

O bloco, de nove metros de altura, foi oferecido por Gustavo Duarte, proprietário e presidente das Pedreiras do Poio. A criatividade foi de Rui Dias, professor da Universidade de Évora e director do Centro Ciência Viva de Estremoz.

A rocha está embebida numa placa de silício, onde a nanotecnologia espanhola e portuguesa, escreveram a sigla INL, em caracteres de cinquenta a trezentos nanómetros, que somente através de microscópio é possível serem vistos. "Nano" significa um milésimo da milionésima parte de algo.

A nanotecnologia teve início em Dezembro de 1959, quando o físico Richard Feynman proclamou, numa referência à escala nano, "dez a menos nove do metro, um milhão de vezes menos que um milímetro, a escala dos átomos. Feynman explicou como era possível que os 24 volumes da Enciclopédia Britânica pudessem ser escritos na cabeça de um alfinete, além de "como registar em escalas minúsculas, como desenvolver melhores microscópios electrónicos, como miniaturizar dispositivos e operar com átomos individuais".

O ministro Mariano Gago recordou, na constituição do INL, que o físico Richard Feynman juntou a estas possibilidade " o desafio mais interessante e complexo: entender e transformar sistemas biológicos, onde se junta informação e acção, código e movimento".

Em Braga, o laboratório vai ser dotado de instalações próprias a construir em terrenos cedidos pelo município. Terá um orçamento anual de 30 milhões de euros e envolverá cerca de duas centenas de investigadores na área da nanotecnologia.

Gustavo Duarte afirmou que esta é "mais uma presença de Foz Côa na construção da Europa, para além das gravuras rupestres". Recordou que as Pedreiras do Poio / Solicel forneceram já xisto para a casa de campo dos Reis de Espanha, D. Juan Carlos e D. Sofia, museus em França, Universidade de Nantes, entre outros. A Solicel foi fundada há mais de quatro décadas no sítio do Poio, próximo e Vila Nova de Foz, nas margens do rio Côa. Tem, actualmente, cerca de 40 trabalhadores, exportando cerca de 60 a 70 por cento da sua produção, correspondente a xisto para fins de construção civil e decorativo.

Espanha, França, Alemanha, Polónia, Suécia e, no caso do xisto polido, Israel, Estados Unidos e Suécia, entre outros, são alguns dos destinos da produção da Solicel.

Outrora, esta empresa trabalhava na quase da sua totalidade para a agricultura fornecendo esteios de lousa para vinhas e pomares, nomeadamente, hoje substituídos por madeiras tratadas e outros materiais. À Solicel foi recentemente atribuída a classificação de PME Líder pelo IAPMEI.

<http://www.asbeiras.pt/print.php?area=guarda&numero=55026&ed=2601200815-02-2010 22:07:57>